

# Nacional

estadão.com.br

Blog. Acesse as últimas notícias no Radar Político [estadão.com.br/e/radarpolitico](http://estadão.com.br/e/radarpolitico)

**Corrupção.** Esquema descoberto com Operação Lava Rápido da Polícia Federal consistia no desvio de processos fiscais e infrações a empresas, como revelou o 'Estado' ontem; servidoras envolvidas citaram, em depoimentos, omissão do Tribunal de Impostos e Taxas

## Quadrilha que atuou em Fisco paulista diz à PF ter recebido 'agrados' de juízes

Fausto Macedo

Juízes do Tribunal de Impostos e Taxas (TIT) da Secretaria da Fazenda de São Paulo são citados em relatório da Operação Lava Rápido, da Polícia Federal – investigação sobre esquema de desvio de processos fiscais e autos de infrações a pessoas jurídicas. A menção aos juízes é feita por servidoras administrativas do Fisco estadual que foram corrompidas pelos mentores da trama – três empresários que encomendavam o sumiço dos procedimentos. Uma servidora iniciada pela PF afirmou que recebia dinheiro, “agrados”, de juízes.

O tribunal, composto de 16 Câmaras, é vinculado à Coordenação de Administração Tributária da Fazenda. Os juízes que compõem o quadro do TIT podem ser representantes da Fazenda ou dos contribuintes. Os juízes servidores públicos são indicados pela Fazenda e pela Procuradoria-Geral do Estado. Os que representam contribuintes são indicados por entidades de diversos setores envolvidos com a tributação estadual.

A PF não imputa atos ilícitos aos juízes da Fazenda ou a outros funcionários do TIT e também não os investigou. Mas anexou ao relatório final do inquérito os depoimentos que os mencionam.

Silvania Felipe, Denise Alves dos Santos, Maria Rodrigues dos Anjos e Cleiresmar Machado confessaram à PF como retiravam a documentação (leia texto abaixo). Elas ocupavam funções administrativas na pasta. Recebiam propi-

### Secretaria diz que recupera processos e investiga o caso

● O Estado solicitou manifestação dos juízes e funcionários do TIT citados pelas servidoras, mas eles não responderam. Por sua assessoria de comunicação, a Secretaria da Fazenda informou que apresentada a lista de juízes indicados é feita seleção com análise de aspectos como experiência na área tributária, formação acadêmica e especializações. A Corregedoria da Fiscalização Tributária apura o caso e medidas disciplinares cabíveis serão propostas ao final.

Alguns juízes ouvidos pela reportagem saíram em defesa dos colegas citados. Eles ressaltam

nas em dinheiro vivo para atender os empresários Wagner Renato de Oliveira, Antonio Honorato Bérnago e Antonio Carlos Balbi.

Cleiresmar relatou à PF que trabalhava na Divisão de Apoio às Câmaras do TIT havia cerca de 11 anos. Seu salário era de R\$ 2,2 mil. Ela contou que certa vez retirou um processo com 72 volumes do Palácio Clóvis Ribeiro, sede da Fazenda, e pelo serviço recebeu R\$ 40 mil. Citou Hélio Hilário, chefe do setor. “Ao ser avisado do sumiço de processo, Hélio não se mostrava bravo ou preocupado com o fato, limitando-se a determinar a reconstituição”, declarou Cleiresmar.

A comentar sobre suposto desvio com os extravios de proces-

so, ela mencionou o juiz Fábio Bertolucci. “Uma vez Luciana da Silva e Souza, diretora, comunicou Fábio Bertolucci sobre o sumiço de processos. Ao ser avisado da necessidade de fazer um boletim de ocorrência na polícia, Fábio disse ‘pra deixar pra lá.’”

Desde março de 2012 não se lavram mais autos de infração em papel. “Desvios de processos implicam imediata reconstituição e não alteram o andamento na secretaria nem sua execução. As peças dos processos podem ser integralmente restauradas já que se encontram armazenadas nos sistemas informatizados.” / F.M.

Presente. A servidora argumentou: “Não sei dizer se havia apuração administrativa para ver quem foi o responsável pela subtração”. Cleiresmar diz ainda ter recebido dinheiro de juízes. “Chegou a receber agrados, como pequenos valores em dinheiro do juiz Silvio, entre R\$ 200 e R\$ 300. Aceitava porque eram pequenos agrados e entende que não estava sendo comprada, ape-

nas era um presente”, revelou ao depor. Ela contou que “chegou a receber presentes de outros juízes, mas sempre entendia como um agrado sem outras finalidades”. “Ouviu dizer, por seu chefe Hélio, sobre a existência de um esquema de distribuição direcionada de processos, com a participação da diretora Luciana, mas não sabe indicar quem coordena isso.”

Afirmou saber “que o juiz Elcio Fiore recebe muitos processos distribuídos, sendo que na maioria dos processos ele constava que o processo estava sendo convertido em diligência ao invés de constar o resumo do resultado da decisão proferida (ementa), não sabendo exatamente o motivo”.

Maria Rodrigues disse que trabalhou na Fazenda desde 1990 e integrou a Divisão de Apoio às Câmaras do TIT nos últimos 10 anos. Contou que conhecia o esquema de corrupção, mas esquivou-se ao ser indagada sobre nomes. “Sabe que existe propina para distribuição direcionada de processos, mas não sabe indicar quem coordena. Sabe que existe um direcionamento de processo, mas não conhece quem manda fazer isso”, revela o depoimento. Maria declarou que “muitas pessoas vêm conversar reservadamente com Hélio Hilário, mas não sabe dizer que tipo de relação existe nessas conversas”.

Denise retirou dois processos. “Sua ajuda consistiu em levar um carrinho de processos para Maria Rodrigues e conversar para distrair Hélio, enquanto Maria colocava os volumes para a declarante levar para o banheiro do andar, onde Silvana colocava em mochilas e sacolas.”

### SILVÂNIA FELIPPE

Trata-se da pessoa que fazia a ponte entre WAGNER / BÉRGAMO e as funcionárias da Secretaria da Fazenda que realizavam a subtração dos procedimentos fiscais. Pessoa de extrema confiança destes, era ela também quem solicitava as pesquisas de históricos fiscais junto à Secretaria da Fazenda (através das pessoas de MARIA RODRIGUES DOS ANJOS, CLEIRESMAR MACHADO e DENISE ALVES DOS SANTOS) e quem efetuava o pagamento destas.

mochilas; **QUE** para carregar esses volumes, tanto a declarante, como MARIA e CLEIRES saíram da SEFAZ com sacolas e mochilas, sendo que as duas ajudaram nessa tarefa; **QUE** logo após, levou os volumes de processo para WAGNER, no escritório da Rua Coronel Bento Pires, de carro, e depois com a ajuda das funcionárias de WAGNER, GRAÇA e TANIA, levou os volumes até o outro depósito de WAGNER, na Rua Alcântara Machado; **QUE** apresentada as fotos da diligências, reconhece que as imagens com bolsas referem-se ao processo com 72 volumes; **QUE** por esse serviço da retirada 72 volumes, a declarante recebeu R\$ 40.000,00 e CLEIRES e MARIA também receberam R\$ 40.000,00 cada uma delas; **QUE** outro processo foi um de 19 volumes, sendo que MARIA ajudou na retirada desse processo, levando os autos para o banheiro e a declarante colocou dentro de uma mochila no banheiro e saiu das instalações da SEFAZ

### MARIA RODRIGUES DOS ANJOS

MARIA é funcionária do Tribunal de Impostos e Taxas da Secretaria de Fazenda do Estado de São Paulo. Era uma das responsáveis por retirar fisicamente os autos de dentro da Secretaria e por efetuar as consultas dos históricos das empresas de interesse da quadrilha, sua localização, o número de volumes e valores envolvidos.

COMERCIO LTDA; **QUE** sabe que existe propina para distribuição direcionada de processos, mas não sabe indicar quem coordena isso; **QUE** sabe que existe um direcionamento de processo, mas não conhece quem manda fazer isso; **QUE** ouve conversas paralelas entre CLEIRES e HELIO, mas não sabe dizer o assunto, podendo ser para tirar processos da pauta; **QUE** sabe

### DENISE ALVES DOS SANTOS

Denise é funcionária concursada da Secretaria da Fazenda. Ela é outra responsável pela retirada física dos procedimentos apontados pelos líderes da quadrilha, através de SILVÂNIA.

normalmente nas atividades da Procuradoria; **QUE** chegou a ajudar a subtrair processos por 02 vezes, sua ajuda consistiu em levar um carrinho de processos para MARIA e conversar para distrair HELIO, chefe de MARIA, enquanto esta colocava os volumes de processos no carrinho para a declarante levar para o banheiro do andar, onde SILVÂNIA pegava os volumes colocava em suas mochilas e levava embora; **QUE** em outra oportunidade, o processo subtraído estava na própria Procuradoria onde trabalha, separou o processo, deixando-o num local de fácil acesso e SILVÂNIA entrou na seção e retirou o processo; **QUE** desde que começou a auxiliar na subtração

### CLEIRESMAR MACHADO

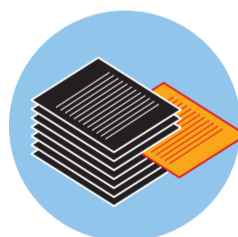
Trata-se de outra funcionária da Secretaria de Fazenda, trabalhando junto com DENISE. Sua função na quadrilha se assemelha àquela exercida por DENISE e por MARIA.

falta do processo, pede uma restauração dos processos; **QUE** nesse caso recebeu R\$ 40.000,00 de SILVÂNIA em espécie e sabe que MARIA também recebeu; **QUE** ao ser avisado do sumiço de processo, HELIO não se mostrava bravo ou preocupado com o fato, limitando-se a determinar a reconstituição; **QUE** uma vez LUCIANA DA SILVA E SOUZA (diretora) comunicou FABIO BERTOLUCCI sobre o sumiço de processos, e ao ser avisado da necessidade de fazer um BO na polícia, FABIO disse pra deixar pra lá; **QUE** não sabe dizer se havia apuração administrativa para ver quem foi o responsável pela subtração; **QUE** não tinha essa prática de

**Relatório.** Silvania, Maria Rodrigues, Denise e Cleiresmar confessaram à PF como faziam a retirada da documentação

### O ESQUEMA

● Como funcionava o esquema criminoso na Secretaria da Fazenda



**1** A quadrilha definia quais processos fiscais (sonegação fiscal e outros) seriam retirados da Fazenda, para poupar empresas de pagar multas, ou para extorqui-las



**2** Funcionárias da Fazenda davam sumiço nos autos. Muitas vezes os processos eram retirados em mochilas e sacolas. Elas usavam os banheiros para esconder o material



**3** Os processos eram entregues nos escritórios dos empresários Wagner Renato de Oliveira, Antonio Honorato Bérnago e Antonio Carlos Balbi, em São Paulo



**4** As propinas eram pagas às servidoras da Fazenda no Shopping Light, no viaduto do Chá, e em um salão de beleza na Galeria Nova Barão, no centro da cidade

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

## Servidoras escondiam os processos em mochilas no banheiro

◆ Propina era paga às funcionárias em um salão de beleza no Centro; um dos 'sumiços' rendeu R\$ 40 mil a cada uma

◆ Volumosos processos fiscais e autuações de infrações em valores milionários impostas a pessoas jurídicas eram retirados tranquilamente da Secretaria da Fazenda de São Paulo em mochilas e sacolas, revela a investigação da Polícia Federal. Os movimentos da quadrilha no Palácio Clóvis Ribeiro, sede da Fazenda, foram reconstituídos a partir da confissão de quatro alvos da Operação Lava Rápido.

Silvania Felipe, Denise Alves dos Santos, Maria Rodrigues dos

Anjos e Cleiresmar Machado ocupavam funções administrativas na pasta.

Elas recebiam propinas em dinheiro vivo para atender às encomendas dos empresários Wagner Renato de Oliveira, Antonio Honorato Bérnago e Antonio Carlos Balbi, mentores da trama.

As propinas eram pagas às servidoras da Fazenda no Shopping Light, no viaduto do Chá, e em um salão de beleza na Galeria Nova Barão, no centro da cidade.

Silvania, funcionária concursada desde 1992, conta que um dia retirou um processo com 72 volumes, com a ajuda de Cleiresmar e Maria Rodrigues.

“Para carregar esses volumes, eu, Maria e Cleiresmar saímos da Secretaria da Fazenda com sacolas e mochilas”, confessou.

Por esse serviço, ela recebeu R\$ 40 mil. Cleiresmar e Maria também receberam R\$ 40 mil cada. Silvania confessou que teve ajuda de Maria para levar outro processo, de 19 volumes. “Maria levou os autos para o banheiro e eu coloquei dentro de uma mochila e saí das instalações da secretaria.”

Desde que foi admitida na pasta, Silvania passou pelo setor de recursos humanos, mais tarde assumiu posto na Escola Fazendária (Fazesp) e depois migrou para a representação fiscal. Ela conta que há cerca de dois anos, uma conhecida, Sandra, “que trabalha na Procuradoria-Geral do Estado como auxiliar administrativo, juntamente com um homem, ofereceu o serviço para retirar o processo de uma empresa”.

Ela afirma que “desde o início somente realizo uma subtração de quatro processos fiscais”, dois com Cleiresmar e dois com Maria Rodrigues, todos a pedido do empresário Wagner Renato. “Subtraí mais dois processos com ajuda de Denise (Alves dos Santos), que estavam na Procuradoria do Estado, onde ela traba-

lha”, contou. “Eu subia na Procuradoria e pegava os processos, que já haviam sido separados e deixados em local acessível por Denise, também a pedido de Wagner. Sei que ele (Wagner) tem algumas amizades na Secretaria da Fazenda.”

Silvania admitiu que Wagner a contemplou com quatro pagamentos, um no valor de R\$ 40 mil, outro de R\$ 10 mil, mais um de R\$ 25 mil e o último de R\$ 15 mil, “todos em espécie”. Ela disse que chamava Maria Rodrigues, Cleiresmar e Denise “para ajudar nas consultas e nas subtrações dos processos”.

“Quando Maria e Cleires retiravam os processos elas recebiam o mesmo valor”, afirma Silvania. “Usei o dinheiro para compra de móveis e para ajudar a criação de meus filhos e netos.” Todas foram indiciadas pela PF. A Silvania são imputados os crimes de quadrilha, subtração de documentos e corrupção ativa, porque ofereceu dinheiro pelos serviços. As outras também foram enquadradas por corrupção, mas no modelo passiva porque aceitaram as vantagens. / F.M.